

Apresentação. De idas e regressos: declinações da viagem

A experiência da deslocação afirma-se como uma constante no percurso da humanidade, dando lugar a múltiplas declinações da viagem. Da experiência viática com ou sem regresso, vivida como necessidade, aventura ou acaso, emergem figurações várias que muitas vezes se traduzem em textos literários, ficcionais ou *frictionals*, como Ottmar Ette chama àqueles textos que unem ficção e factuality, em diálogo com uma textualidade pictórica ou fílmica, por vezes convocando também uma relevante plurimedialidade. É justamente nesse sentido que a(s) viagem(s) pode(m) ser o ponto de partida para outras viagens, textuais neste caso, em que o vivido, o imaginado, são traduzidos, nos termos de Alfred Opitz, em viagens pela(s) palavra(s), pela(s) imagem(s).

Tomar como alvo de atenção tais figurações textuais, significa também não esquecer que as viagens têm sempre a ver com um encontro com o Outro, uma realidade Outra, isto é, com contextos diferentes seja vividos de passagem, seja experienciados como exílio, ou melhor, como “exiliência” (*exilience*), que, nas palavras de Alexis Nouss designa o núcleo existencial comum a todos os sujeitos migrantes e que é simultaneamente uma condição e uma consciência. Para uns e para outros, esse contacto com uma realidade estrangeira acaba normalmente por influenciar o modo como cada viajante ou como cada migrante vê ou concebe o seu ponto de partida.

Neste volume dos *Cadernos de Literatura Comparada* reúnem-se contributos que têm como objectivo reflectir sobre o signo múltiplo do fenómeno viático, dentro dos seguintes tópicos ou eixos de abordagem: poéticas da deslocação e do exílio, textualidades da viagem, figurações intermediais da viagem e do exílio, escritores e outros criadores em deslocação (de/por/para Portugal). Relativos a um arco temporal alargado, são ensaios que

decorrem da análise de *corpora* que se inscreve em diferentes campos literários e artísticos: lusófonos, francófonos ou anglófonos, entre outros. O leitor encontrará aqui diversas abordagens, diversas leituras dessas viagens e errâncias textuais e imagéticas pelos quatro cantos do mundo, convites para outras leituras, outras viagens, outros olhares.

Considerando ainda um objecto textual em torno da viagem, o presente volume integra igualmente uma revisão crítica sobre uma obra que coloca um enfoque numa prática viática no feminino, contribuindo para a sua visibilidade e permitindo sobre ela reflectir.

Ana Paula Coutinho

Gonçalo Vilas-Boas

Maria de Fátima Outeirinho